

Mediadores Linguísticos e Culturais (MLC) são cada vez mais importantes nas escolas

written by José Paulo Santos | 1 de Setembro, 2025



“Talvez que todos nós sejamos um pouco refugiados do tempo que vivemos.” (Afonso Cruz)

Os dados mais recentes, relativos ao ano letivo 2024/2025, revelam um salto significativo: 178.133 alunos estrangeiros no ensino público, um aumento de 10,85% face ao ano anterior. Destes, cerca de metade (49,5%) são de nacionalidade brasileira, embora a diversidade tenha aumentado substancialmente, com alunos provenientes de cerca de 30 nacionalidades distintas – um aumento de 10 pontos percentuais face a 2018/2019.

As projeções indicam que esta **tendência de crescimento se**

manterá no início de 2026, com um aumento acumulado de 160% nos últimos cinco anos. Este cenário exige respostas estruturadas, ágeis e humanizadas por parte do sistema educativo. É neste contexto que o programa **Aprender Mais Agora**, do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), assume um papel central, especialmente através da contratação de **Mediadores Linguísticos e Culturais (MLC)**.

O programa prevê a contratação de 287,5 mediadores, distribuídos por 319 unidades orgânicas (escolas ou agrupamentos), com base num novo rácio: meio mediador por cada 10 alunos elegíveis, sobretudo recém-chegados de países não-CPLP. Esta medida representa uma evolução significativa face ao modelo anterior, permitindo uma cobertura mais justa e eficaz, especialmente em regiões com maior pressão migratória, como Lisboa (93 mediadores), Faro (45,5), Setúbal (25) e Porto (25), mas também garantindo presença em zonas do interior, como Santarém, Castelo Branco ou Bragança.

O Mediador Linguístico e Cultural **vai muito além da tradução pontual**. É um agente de integração, mediação e inclusão, com impacto direto na vida escolar dos alunos e das suas famílias.

Apoio à aquisição da Língua Portuguesa

Muitos alunos chegam sem conhecimento da língua portuguesa – **alguns até desconhecem o alfabeto latino**. O MLC apoia estes alunos no seu percurso desde o novo Nível Zero de PLNM (Português Língua Não Materna), criado para dar um ponto de partida estruturado, até aos níveis A1, A2 e B1. Este acompanhamento é essencial para que possam acompanhar as outras disciplinas e evitar o insucesso escolar.

Mediação Cultural e Sensibilização Intercultural

O mediador ajuda os alunos a compreenderem os códigos sociais, as normas escolares e os valores da sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo, sensibiliza professores e colegas para as vivências culturais dos alunos migrantes, promovendo um

ambiente escolar **mais acolhedor e respeitoso.**

Comunicação com as Famílias

Uma das maiores barreiras à integração é a dificuldade de comunicação com os encarregados de educação. O MLC atua como **elo de ligação**, traduzindo documentos, facilitando reuniões e explicando procedimentos escolares, garantindo que as famílias participem ativamente na vida educativa dos seus filhos.

Apoio aos Professores e Fortalecimento da Escola

Ao aliviar a carga dos professores de PLNM e das outras disciplinas, o MLC permite um **ensino mais eficaz**. Colabora na elaboração de materiais adaptados, na aplicação de testes de diagnóstico e na promoção de atividades interculturais, reforçando a capacidade pedagógica da escola.

Promoção da Coesão Social

Como afirma o documento do MECI: ***“a integração dos alunos estrangeiros é determinante para a integração das suas famílias, tal como é fator decisivo para a coesão social (presente e futura) da sociedade portuguesa”***. Os mediadores são, assim, agentes de coesão, formando cidadãos mais inclusivos desde a infância.

O perfil do MLC é exigente: exige cidadania portuguesa ou residência regularizada, fluência em português e numa língua estrangeira, ausência de antecedentes criminais e, acima de tudo, empatia, sensibilidade social e **competências interculturais**. As escolas contratam diretamente os mediadores, seguindo procedimentos já existentes, o que garante agilidade e proximidade com as necessidades locais.



Foto de TINA MIROSHNICHENKO

A presença de mais de **178 mil alunos estrangeiros no ensino público** em 2024/2025 – e a projeção de continuidade deste crescimento em 2026 – não é um desafio a ser enfrentado com medo, mas uma oportunidade de enriquecimento nacional.

Os Mediadores Linguísticos e Culturais são, neste cenário, uma peça-chave: profissionais práticos, essenciais para desbloquear barreiras, promover a equidade e garantir que todos os alunos, independentemente da sua origem, tenham as mesmas oportunidades de sucesso.

Mais do que um apoio, os MLC são um investimento estratégico na inclusão, na aprendizagem e no futuro de Portugal – um futuro onde as escolas são, de facto, as raízes da coesão social.”

Como escreveu o grande poeta português José Gomes Ferreira, numa voz profética sobre os que partem e os que chegam:
“Todos os homens são viajantes, todos são estrangeiros na terra onde não nasceram.”

Nesta palavra poética reside um convite ao acolhimento, à empatia e à construção comum de um país mais justo e humano. Como escreveu José Saramago, numa frase que ecoa como um princípio ético: ***“Ninguém é ilegal. Os documentos é que podem sê-lo.”*** Esta ideia deve estar no coração da escola pública: não há alunos de segunda classe, não há crianças que não pertençam. Há, sim, o dever de integrar, ensinar e acolher – porque, como diz Sophia de Mello Breyner, a fronteira não é um muro, mas o ***“começo do mundo”***.